

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Maio de 1980 -

Com o início do ano agrícola 1980/81, principiou-se ampla discussão sobre a manutenção da prioridade agrícola na política econômica no país, objetivando definir, inicialmente, a política de crédito rural para o setor e os níveis de preços mínimos que deverão vigorar para a próxima safra, tendo em vista a política monetária atual, a qual objetiva a expansão dos meios de pagamentos em 45% para 1980. Por outro lado, as associações dos produtores rurais vêm reivindicando Valores Básicos de Custeio que cubram os custos variáveis de produção para a próxima safra e preços mínimos remuneradores, lembrando ao governo os altos níveis de preços dos insumos com que vão se defrontar no futuro próximo. Considerando o período de maio de 1979 a abril de 1980, verificou-se uma elevação de 87% no Índice Geral de Preços, uma elevação de 182% para os fertilizantes, 112% para os inseticidas e fungicidas, 145% para os combustíveis e lubrificantes e 60% para as vacinas e medicamentos, de acordo com os índices mensais de preços pagos pela agricultura paulista, elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola. Assim, os produtores esperam uma elevação nos custos de produção da ordem de 70% a 120% para o próximo ano, dependendo do produto, o que deverá ser levado em conta pelos elaboradores da política agrícola, no sentido da manutenção da prioridade agrícola.

Por outro lado, ao nível da operacionalização da política agrícola foram efetuadas diversas modificações relacionadas ao imposto incidente sobre as exportações agrícolas pelo Conselho Monetário Nacional (Resolução nº 617/80 - BACEN). Foram revogadas as resoluções de nºs 596, 600, 606 e 611, relativas ao imposto de exportação, mas prevalecendo, no entanto, as disposições para as exportações com embarques processados ao amparo de guias emitidas anteriormente à vigência desta Resolução, ou seja, de 8 de maio de 1980. Assim, a partir dessa data, apenas os produtos que constam da relação publicada em anexo a essa Resolução ficam sujeitos à incidência do imposto de exportação conforme alíquotas específicas indicadas, calculadas sobre o valor FOB, salvo quando fixadas pautas de valor mínimo para efeito de cálculo. Grande parte dos produtos agrícolas e seus derivados (carnes, peixes, milho em grão, soja em grão e seus derivados, óleos de caroço de algodão, de milho, de babaçu, outros óleos essenciais, etc.) anteriormente isentos deste imposto continuam a gozar de isenção.

Alguns dos principais produtos da pauta de exportação brasileira, como café e açúcar, com órgãos específicos de atuação, IBC e IAA, respectivamente, não foram abrangidos por tal Resolução. No caso do café, além do confisco cambial, o imposto de exportação (alíquota de 20%) incidirá sobre a pauta de valor mínimo que estiver vigorando.

Deve-se observar, porém, que a tendência à minidesvalorização

do dólar, realizada nestes últimos meses, e o limite da desvalorização cambial de 40% para 1980 poderão voltar a se constituir num imposto implícito sobre todas as exportações brasileiras do setor primário, tendo em vista que permitirão uma supervalorização do cruzeiro até o final do ano.

Em relação ao imposto de exportação, nas operações amparadas pelo regime de "drawback", a mesma Resolução determina que do preço FOB a ser adotado como base de cálculo para incidência do imposto, será deduzido o total dos valores importados e agregados ao produto a exportar.

Ao início da nova safra açucareira no Brasil (1980/81), o Instituto do Açúcar e Alcool (Ministério da Indústria e Comércio) reajustou os preços da cana-de-açúcar e de seus derivados. Para os fornecedores, o preço de Cr\$589,61/t para a cana colocada na esteira foi considerado bastante abaixo do pretendido pela categoria (Cr\$800,00/t). Se comparado ao preço em vigor desde 26 de setembro de 1979, o acréscimo foi de 53%, porém se relacionado ao do início da safra passada, o acréscimo foi da ordem de 98%. Apesar destes acréscimos percentuais expressivos, o ganho real do produtor foi prejudicado, se considerada a elevação bem mais acentuada dos preços para alguns insumos do setor agrícola, tais como fertilizantes, combustíveis e máquinas.

Procurando incentivar o plantio de trigo, o Banco Central, através da circular de nº 526, admitiu, para o custeio da safra de 1980, que o proponente tivesse alcançado em pelo menos uma, das cinco últimas safras, a produtividade mínima, ao invés da exigência anterior, de uma nas três últimas safras. Por outro lado, estabeleceu-se que a cobertura do custeio ao triticultor será de 80% do VBC para aqueles que tenham em qualquer época solicitado ou recebido cobertura do PROAGRO por frustrações de suas lavou- ras. Será de 100% do VBC, incluindo, portanto, a parcela de recursos próprios de até 20% do VBC a que estão sujeitos os médios e grandes produtores, para os triticultores que não tenham, a qualquer época, solicitado ou recebido cobertura do Programa por frustração de lavoura de trigo.

O preço mínimo de arroz e o de semente de arroz foram reajustados em 17,9% e 18,3% respectivamente, conforme carta circular de nº 441, do Banco Central.

Conforme a Resolução de nº 614, do Banco Central, a taxa de correção monetária não poderá ser elevada na vigência das operações, sujeitando-se, porém, às reduções aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional, de conformidade com as variações das ORTN's no período a partir de dezembro imediatamente anterior. Isso traz ao produtor garantia quanto à taxa de juros contratada no financiamento, principalmente no caso dos créditos de investimentos, a médio e longo prazos.

Objetivando reduzir o impacto do IOF de 15% na aquisição de divisas para importação, as mesmas foram eliminadas no caso de importação de fertilizantes, sementes, pesticidas e seus princípios ativos.

- Comportamento dos Mercados

- Batata

Durante maio, com a diminuição na oferta média diária, ocorreu elevação nos preços, que no fim do período foi 3 vezes superior à ocorrida no início do ano. A tendência altista do mercado foi motivada pela elevação dos preços dos fertilizantes e defensivos e pela exigência de emprego obrigatório de semente certificada como condição de acesso ao financiamento de custeio desta cultura.

Em junho próximo os preços médios deverão atingir os maiores valores dos últimos 13 anos, aguardando-se maiores altas, em julho, quando deverão terminar as ofertas de "deltas" paranaenses. Essa alta de preços deverá se acentuar ainda mais com a entrada da produção do inverno, nos meses de julho a novembro, não se esperando que baixem no primeiro semestre de 1981.

- Aves e Ovos

Contrariando a expectativa de escassez do produto nesta época do ano, o mercado de aves e ovos apresenta situação oposta, embora os preços, a nível de varejo, não tenham sofrido queda, de forma a aumentar o consumo e estimular o mercado, admitindo-se mesmo que o consumo per capita não vem crescendo. Isto levou a crer que os varejistas (supermercados e feirantes, etc) não estão repassando aos consumidores os preços que há cerca de 3 meses mantêm-se estabilizados ao nível do produtor e cujos custos de produção continuam subindo. Esta situação, entretanto, pode ser também decorrente de aumento dos custos de comercialização.

A perdurar esse quadro, o abastecimento a médio prazo poderá ficar comprometido, tendo em vista que já se observa a retirada de produtores da atividade e diminuição de investimentos em plantéis ou mesmo de reposição.

O declínio da temperatura e a baixa umidade têm propiciado o aumento na produtividade de frangos de corte, gerando maior oferta em um mercado, que se mostra estabilizado. Entretanto, poderão ocorrer aumentos nos preços, caso o consumo de carne de aves aumente com o acréscimo no preço da carne bovina.

- Feijão

A maior parte da colheita de feijão da seca no Estado foi feita em maio, estimando-se que até o fim desse mês o percentual de área colhida tenha atingido de 80% a 90%. O restante deverá ser colhido no decorrer da primeira quinzena de junho.

A evolução dos preços de feijão mostra tendência de alta desde

novembro p.p.. Pode-se dizer que em anos normais os preços caem de outubro a janeiro e posteriormente se elevam, atingindo o pico em maio. Em termos reais, o preço médio mensal de maio de 1980 é o mais elevado nos últimos treze meses, aos níveis de produtor e de atacado. Ao nível de varejo, houve queda real de preço de abril para maio de 1980.

Não obstante, o abastecimento não se alterou em relação ao mês anterior, com certo equilíbrio entre oferta e demanda no mercado atacadista de São Paulo. Ainda continua entrando o feijão mulatinho da Bahia e iniciaram-se as entradas de feijão roxo da nova safra de Goiás e Minas Gerais. O feijão preto, de pequena expressão no consumo em São Paulo, continuou sendo negociado no mercado paralelo com preço oscilando entre Cr\$2.000,00 a Cr\$2.200,00 por saco de 60kg.

- Milho

A colheita ainda encontra-se em andamento, com a seguinte situação até fins de maio nas três principais regiões: 50% na DIRA de Ribeirão Preto, 60% na DIRA de Sorocaba e 80% na DIRA de São José do Rio Preto. A qualidade do produto colhido tem sido considerada boa.

Não obstante o aumento da produção, a comercialização do milho, na presente safra, encontra-se relativamente lenta, face aos seguintes fatores: a) venda de milho importado no início da colheita; b) extensão do prazo de liquidação do financiamento de custeio; c) instituição do "bônus colheita" (pré-adiantamento de EGF); e d) atraso nas operações de colheita em função da competição de outras culturas em mão-se-obra e máquinas. É possível que após o vencimento dos créditos de custeio, ou seja, julho-agosto, as quantidades ofertadas sejam mais abundantes.

A concessão de isenção do imposto de exportação de milho gerou especulações em torno de uma eventual exportação, reforçando ainda mais a intenção de retenção por parte dos produtores e cooperativas. Frente a essas notícias, associações de avicultores paulistas têm reivindicado a formação de estoques reguladores do produto, prevenindo-se quanto a futuros problemas de abastecimento. Solicitam, também, a extensão de verbas do Pronazem, de modo a permitir-lhes financiar a construção de silos para armazenamento deste cereal (atualmente o Pronazem só financia silos para os produtores de grãos).

Os preços recebidos pelos produtores apresentaram, na maioria das regiões do Estado, pequenos acréscimos, situando-se a média mensal de maio em Cr\$280,60 por saco de 60kg. Face aos altos custos de produção, os produtores reivindicam preços maiores, argumentando que nos níveis atuais de preços, o resultado econômico por unidade é deficitário.

- Comportamento dos Preços

Observando-se a figura 1, correspondente à evolução dos preços recebidos pelos agricultores paulistas, nota-se claramente a continuidade da elevação dos preços, tendo o índice geral aumentado - 7,96%, em relação ao mês passado. Tal fato resultou da expansão de 8,54% nos preços dos produtos animais e de 7,60% nos preços dos produtos vegetais.

Excetuando-se o café, verificaram-se respectivamente aumentos de 10,04% e 10,83% nos índices de produtos vegetais e geral. Dessa forma, o café contribuiu para reduzir os incrementos verificados no índice geral e no de produtos vegetais, o que pode ser explicado pelo decréscimo, de 0,76%, na sua participação na composição do índice mensal de preços recebidos.

Os produtos que apresentaram aumentos consideráveis foram: batata (74,39%), cebola (40,80%), leite (34,04%) e mandioca (33,01%). Acréscimos moderados foram registrados em: mamona (8,56%), feijão (6,98%), café (5,42%), arroz (4,40%) e bovinos (3,45%). Mantiveram-se estáveis os índices de milho (1,26%), soja (0,76%), amendoim (0,53%) e suínos (0,47%).

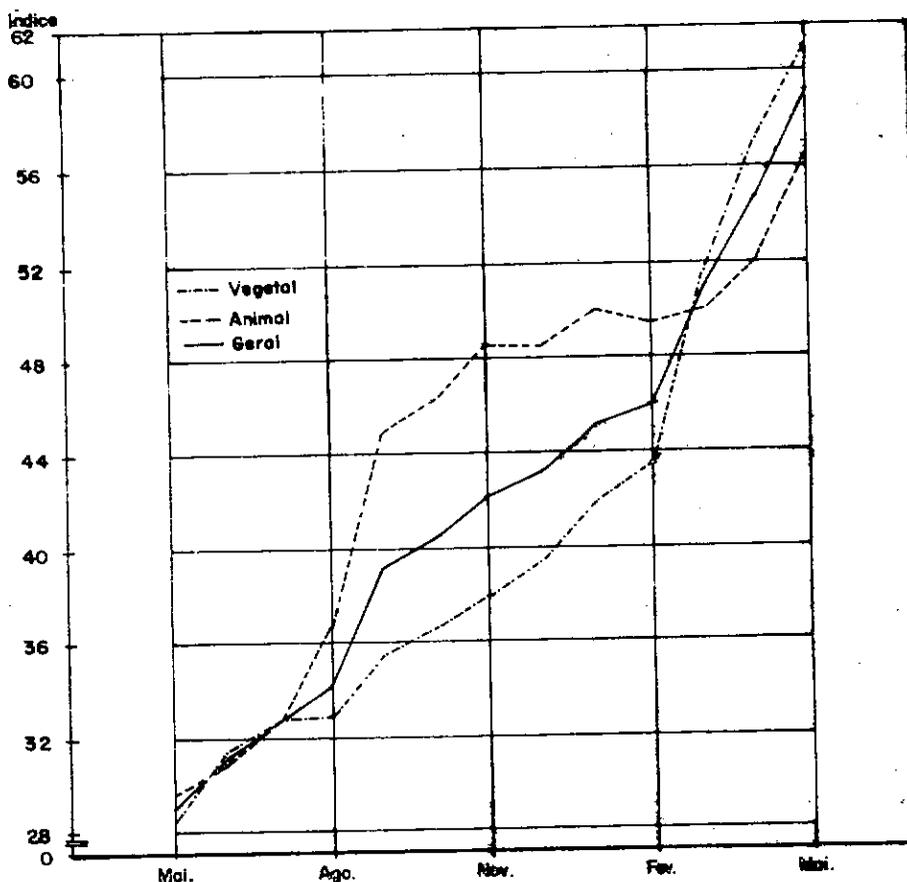


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo, Março, Abril e Maio de 1980. Base: 1961-62 = 100.

Apresentaram decréscimos: ovos (-62%), aves (-3,02%), laranja (-6,88%), banana (-15,85%) e tomate (-23,25%).

Comparando-se os índices da relação maio/79/abril/79, observou-se uma situação bastante diferente da existente atualmente, pois o índice geral apresentara um aumento de 4,27%, como resultado das elevações de 6,10% no índice de produtos vegetais e de 1,80% no de produtos animais.

O diferencial correspondente ao prazo de um ano, ou seja, com relação a maio passado, acusou elevação da ordem de 104,86% no índice geral, de 115,18% no índice de produtos vegetais e de 90,41% no índice de produtos animais, sendo que aumentos consideráveis nos preços foram registrados para: mandioca (385,63%), feijão (210,54%), batata (203,57%), café (128,43%), leite (124,50%) e cebola (122,98%).

A figura 2 mostra que os preços pagos pela agricultura paulista apresentaram-se também em alta, porém com ritmo menos acentuado que o verificado nos preços recebidos.

O índice geral de preços pagos elevou-se 4,74%, como consequência do aumento de 5,02% nos preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 4,36% no de insumos adquiridos no próprio setor. No ano passado essas taxas de aumento na relação maio/abril atingiram, respectivamente: 5,69%; 2,97% e 9,08%.

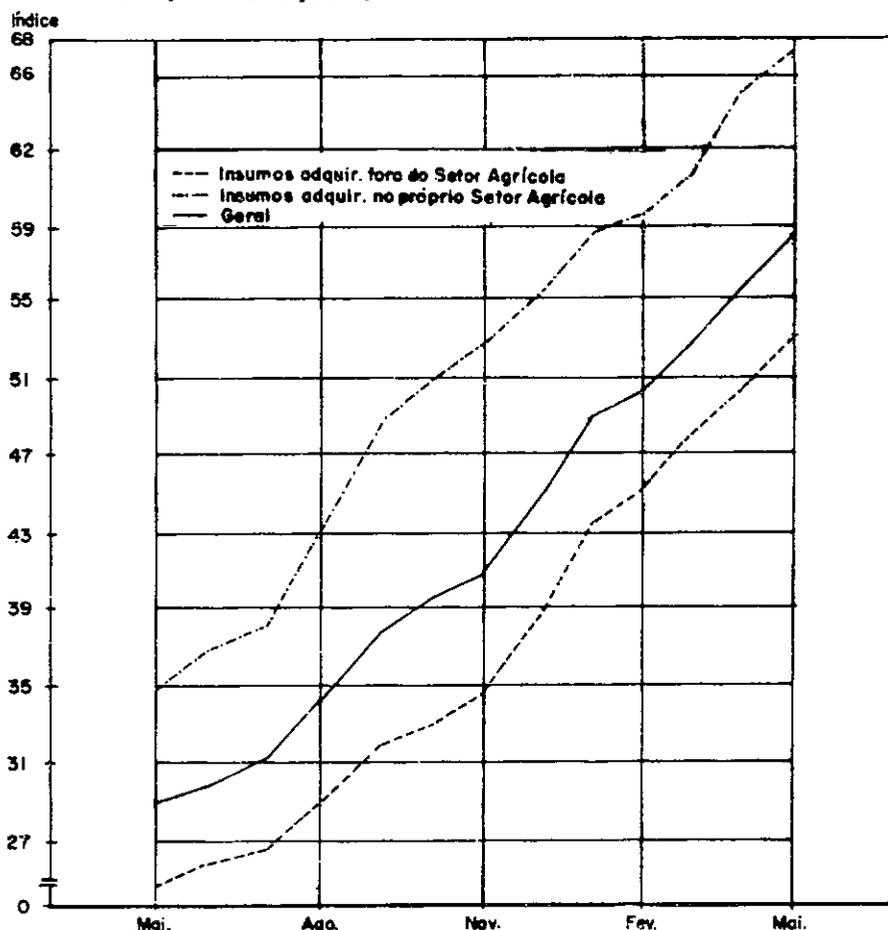


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Março, Abril e Maio de 1980.
Base: 1961-62 = 100.

Os insumos que registraram as maiores elevações, por agregado, foram: vacinas e medicamentos (7,43%); utensílios e ferramentas (7,18%); inseticidas e fungicidas (6,77) e adubos (6,35%).

Os índices de paridade (figura 3) mostram a relativa melhoria da relação preços recebidos/preços pagos, continuando a tendência geral que se verifica há alguns meses. Com efeito, o índice referente à relação preços recebidos/preços pagos aumentou 3,08% e o acréscimo do índice preços recebido/preço de insumos adquiridos fora do setor agrícola foi da ordem de 2,81%.

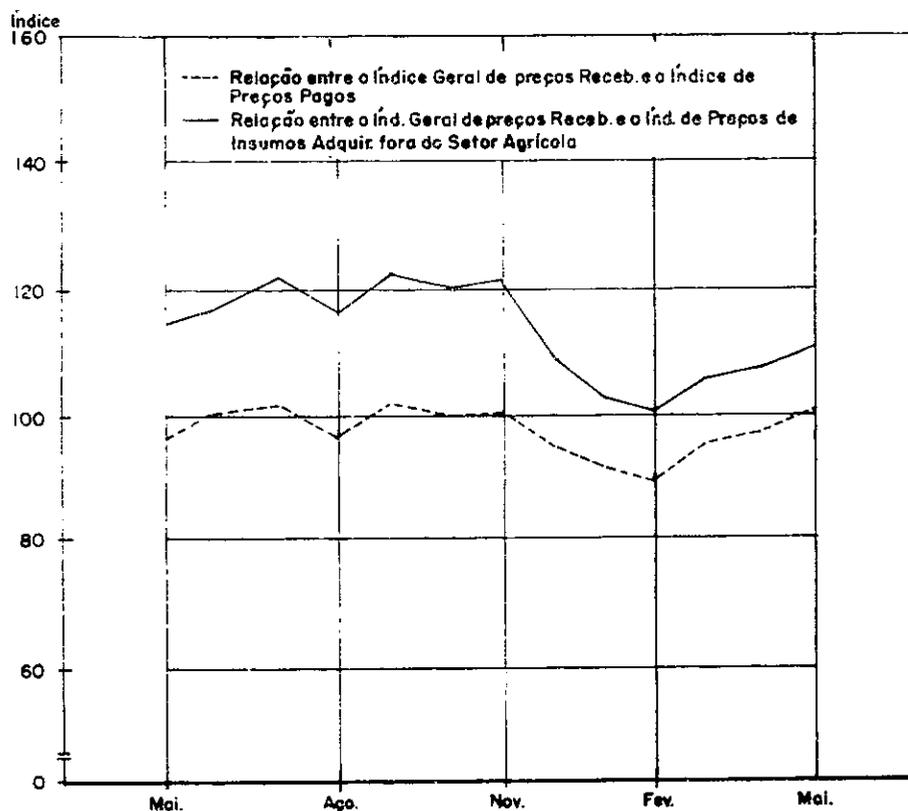


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Março, Abril e Maio de 1980. Base: 1961-62 = 100.

- Cesta de Mercado

Em maio de 1980, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$6.029,52, com acréscimo de 3,6% em relação a abril de 1980. Essa taxa foi superior à observada em maio de 1979 contra abril de 1979 (1,6%).

Nos últimos 12 meses, maio de 1979 a maio de 1980, essa evolução situou-se em 91,0% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se em maio um aumento da despesa mē

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1980

Mês	Variação em relação a		
	Mês Anterior	Dez. 1979	Mesmo mês de 1979
Jan.	5,8	5,8	80,8
Fev.	3,8	9,8	85,0
Mar.	3,5	13,7	80,3
Abr.	9,5	24,5	87,4
Mai.	3,6	28,9	91,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

dia com produtos de origem animal 5,6% superior àquela observada com os produtos de origem vegetal 2,2%.

A participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 59,6% e 40,4%.

Os produtos animais, em sua maioria, apresentaram preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou acréscimo de 4,2% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado foi no preço de manteiga e queijo: 20,4%.

Com relação aos produtos de origem vegetal, os gastos com arroz e feijão sofreram variações positivas de 2,6% e 1,2%, respectivamente. Hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram pela ordem, alterações nos gastos em torno de -10,9%, 3,1% e 32,1%.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1979 e 1980

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Jan.	0,2	5,7	1,9	6,0	0,9	5,8
Fev.	0,9	7,0	2,1	-0,4	1,4	3,8
Mar.	8,3	4,6	3,3	2,0	6,2	3,5
Abr.	5,2	13,7	5,6	3,6	5,3	9,5
Mai.	2,3	2,2	0,4	5,6	1,6	3,6
Jun.	11,9	...	1,0	...	7,6	...
Jul.	3,4	...	11,6	...	6,4	...
Ago.	6,6	...	13,0	...	9,1	...
Set.	2,1	...	7,9	...	4,3	...
Out.	3,9	...	6,9	...	5,2	...
Nov.	5,3	...	8,2	...	6,5	...
Dez.	-0,2	...	3,8	...	1,6	...
Variação acumulada	62,1 ⁽¹⁾	37,6 ⁽²⁾	87,4 ⁽¹⁾	17,8 ⁽²⁾	72,4 ⁽¹⁾	28,9 ⁽²⁾

(¹) Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

(²) Variação acumulada em relação a dezembro de 1979.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.